



XXII Congresso Brasileiro de

Fruticultura

Bento Gonçalves – RS
22 a 26 de outubro de 2012

AVALIAÇÃO DE SAZONALIDADES NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE VINHOS E ESPUMANTES

JOELSIO JOSÉ LAZZAROTTO¹; JOÃO CAETANO FIORAVANÇO²

INTRODUÇÃO

Especialmente na última década, o setor vitivinícola brasileiro vem enfrentando acirrada competição com vinhos e espumantes de outros países. Assim, para auxiliar na elaboração e implantação de políticas relacionadas, principalmente, com planejamentos da produção e comercialização desses produtos, a análise de séries temporais é bastante útil. Dentro dessa análise, se insere o estudo das sazonalidades, que, com base em Lamounier (2007), referem-se a movimentos sistemáticos para cima e para baixo, em torno de um valor médio, repetindo-se em um dado período de tempo fixo. Os efeitos sazonais podem ser decorrentes de diversos fatores, como clima, preferências e períodos de safra e entressafra durante o ano.

Partindo dessas considerações preliminares, o objetivo principal deste estudo foi efetuar análises, para os últimos 15 anos, relacionadas com o comportamento sazonal das exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Além de taxas de crescimento total e geométrico, que representam, respectivamente, o crescimento relativo entre os valores final e inicial e o crescimento periódico (e.g.: mensal ou anual) de uma determinada série temporal, foram obtidos indicadores sazonais mediante emprego do método das médias móveis aritméticas centralizadas, que permite filtrar as variações sazonais e aleatórias presentes nos dados originais da série analisada (NEWBOLD, 1994).

Para realizar as estimativas e análises, que compreenderam o período de jan./1997 a dez./2011, foram utilizadas séries de volumes e preços de exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes. Essas séries foram obtidas junto ao Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Salienta-se que as séries de preços foram deflacionadas, para janeiro de 2012, pelo índice de preços ao produtor dos Estados Unidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ DSc. Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, e-mail: joelsio@cnpuv.embrapa.br

² DSc. Econ., Sociol. e Polít. Agrícola, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, e-mail: fioravanco@cnpuv.embrapa.br

Sobre os volumes de compras e vendas externas de vinhos e espumantes pelo Brasil, a partir da Figura 1, de maneira geral, pode-se fazer três observações: 1) ao longo dos últimos 15 anos, enquanto as exportações não têm apresentado uma clara tendência (aumento ou diminuição), as importações exibiram expressivo crescimento; 2) os volumes importados são muito superiores aos exportados e o diferencial, entre importação e exportação, tem-se ampliado significativamente (a diferença entre os volumes importados e os volumes exportados de vinhos e espumantes tem crescido a taxas próximas de 12% a.a.); e 3), especificamente para o ano de 2009, o grande aumento nas exportações de vinhos foi devido, em grande parte, à criação de mecanismos associados com o PEP (Prêmio de Escoamento da Produção), do Governo Federal, visando a impulsionar as vendas do produto em função da existência de estoques elevados.

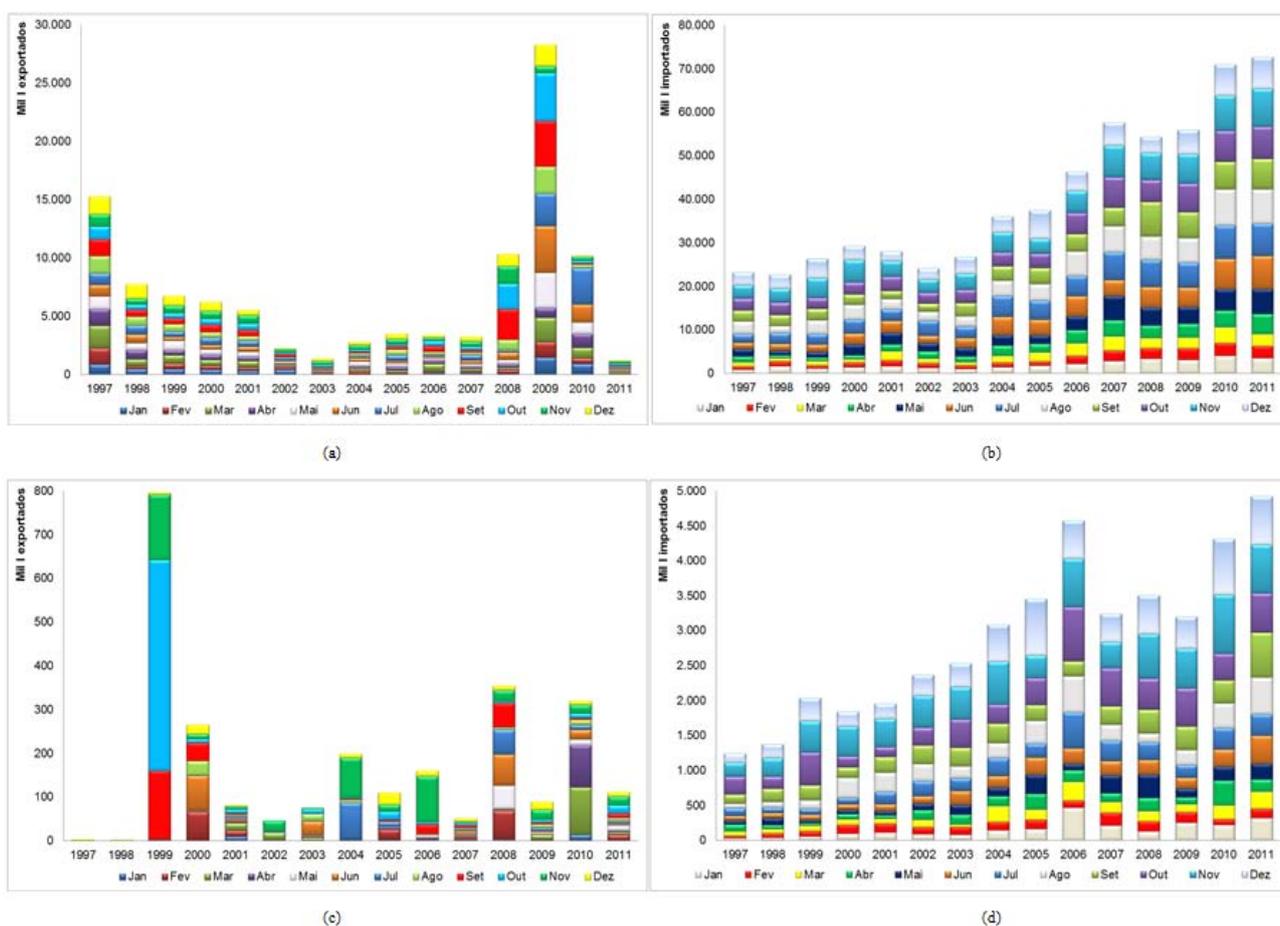


Figura 1 - Evolução mensal das exportações (a) e importações (b) de vinhos e das exportações (c) e importações (d) de espumantes pelo Brasil - jan./1997 a dez./2011.

Ainda com base na Figura 1 e nos dados dispostos na Tabela 1, pode-se verificar que, ao longo do ano, as importações de vinhos e espumantes são maiores nos meses do segundo semestre; esse comportamento, embora menos evidente, também se verifica com as exportações. Percebe-se também que, entre 1997 e 2011, enquanto houve acentuado crescimento nas importações de vinhos

e espumantes em todos os meses, para as exportações, sobretudo de vinhos, na grande maioria dos meses, registrou-se decréscimos relevantes.

Tabela 1 - Indicadores mensais relativos aos volumes de vinhos e espumantes exportados e importados pelo Brasil (período abrangido: 1997 a 2011)

Variável	Indicador	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Exportação de vinhos	P1997(%)	5,81	9,14	12,47	9,48	7,09	6,60	6,39	9,70	9,31	7,21	6,74	10,06
	P2011(%)	1,40	3,00	12,71	6,05	8,33	13,38	8,64	7,06	5,86	15,61	9,64	8,32
	CT(%)	-98,08	-97,39	-91,90	-94,93	-90,67	-83,90	-89,26	-94,22	-95,00	-82,79	-88,64	-93,42
	CG(%)	-9,84	-5,94	-4,33	-5,47	-3,00	2,62	-0,63	-4,95	-5,26	-0,01	-5,14	-9,11
Importação de vinhos	P1997(%)	3,71	3,22	4,13	5,73	7,68	6,42	8,35	12,15	11,01	11,68	13,06	12,88
	P2011(%)	4,83	3,83	3,95	6,24	7,82	10,55	10,16	10,95	9,52	10,12	12,02	10,01
	CT(%)	306,79	271,32	198,83	240,27	218,03	412,91	279,93	181,33	169,92	170,53	187,52	142,66
	CG(%)	10,00	10,69	11,16	12,94	10,77	11,76	10,00	10,04	9,57	8,76	6,91	6,26
Exportação de espumantes	P1997(%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,62	12,21	64,17
	P2011(%)	0,51	12,04	5,55	3,46	10,54	3,79	5,61	5,77	9,46	15,97	17,85	9,44
	CT(%)	nc	1.894,42	4.212,96	333,98								
	CG(%)	nc	4,78	16,70	nc								
Importação de espumantes	P1997(%)	2,63	2,35	5,67	7,99	4,57	5,48	8,53	5,17	10,88	19,99	16,31	10,43
	P2011(%)	6,55	2,61	5,07	3,48	4,61	8,20	6,23	10,64	13,01	11,47	14,14	13,99
	CT(%)	883,81	339,01	253,94	72,07	298,43	491,74	188,44	713,37	372,84	126,82	242,80	429,95
	CG(%)	15,67	6,38	9,48	9,95	11,80	11,67	10,00	9,30	7,22	7,99	6,88	11,13

Notas: 1) nc = não calculado; 2) P1997(%) e P2011(%) correspondem às participações mensais na formação dos volumes exportados e importados nos anos, respectivamente, de 1997 e 2011; 3) CT = crescimento total (eg.: janeiro de 2011/janeiro de 1997); 4) CG = crescimento geométrico periódico.

Mediante a Figura 2, constata-se, para as importações de vinhos e espumantes, que nos últimos 15 anos tem-se mantido um padrão sazonal relativamente estável, caracterizado por volumes acima e abaixo da média anual, respectivamente, no segundo e primeiro semestres.

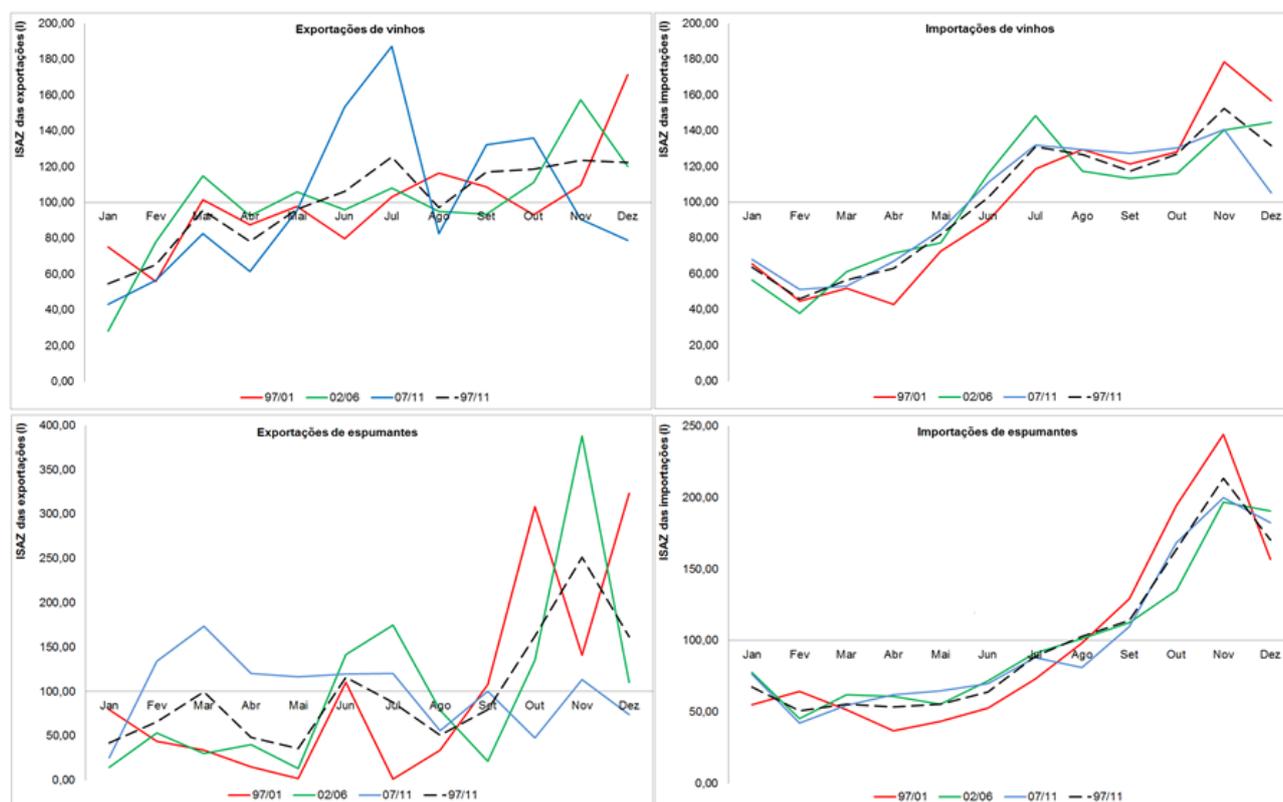


Figura 2 - Índices sazonais das exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes - índices calculados para quatro períodos distintos entre jan./1997 e dez./2011.

Para as exportações de vinhos e espumantes, a Figura 2 permite inferir que não existe um padrão sazonal claro e estável, pois, ao longo dos anos e dos meses avaliados, ocorrem grandes oscilações nos volumes das vendas brasileiras no mercado externo. Levando em conta os quatro períodos analisados, pode-se perceber que, de jan./2007 a dez./2011, o comportamento dessas vendas têm sido muito diferente do observado nos demais períodos.

Quanto aos preços reais, evidencia-se, para as importações de vinhos e espumantes, que eles têm apresentado comportamentos contrários aos observados para os volumes importados, ou seja, no primeiro e segundo semestres tendem a estar situados, respectivamente, acima e abaixo da média anual. Para os preços reais das exportações desses produtos, assim como observado para os volumes, não existe um padrão sazonal claro (Figura 3).

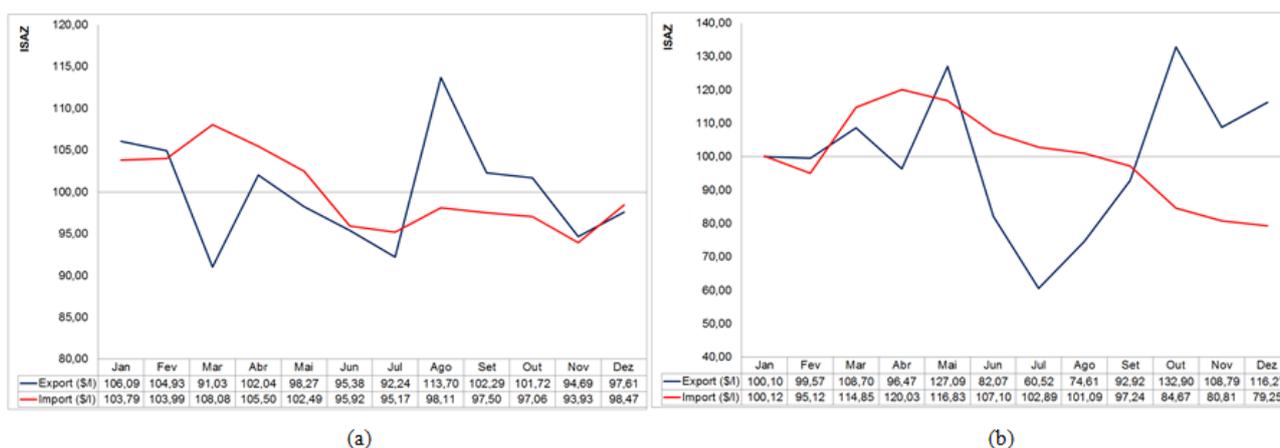


Figura 3 - Índices sazonais dos preços reais médios das exportações e importações brasileiras de vinhos (a) e espumantes (b) - jan./1997 a dez./2011.

CONCLUSÃO

Entre 1997 e 2011, as importações e exportações brasileiras de vinhos e espumantes apresentaram comportamentos bastante distintos. Enquanto as importações tiveram tendência clara de amplo crescimento e manutenção de um padrão sazonal relativamente estável, as exportações, que são significativamente menores que as importações, não apresentaram tendência clara de aumento ou diminuição e, também, não evidenciaram a ocorrência de um determinado comportamento sazonal.

REFERÊNCIAS

LAMOUNIER, W. M. Tendência, ciclos e sazonalidade nos preços *spot* do café brasileiro na NYBOT. *Gestão & Produção*, São Carlos, v.14, n.1, p. 13-23. Jan./Abr. 2007.

NEWBOLD, P. **Statistics for business and economics**. 4.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1994.